

CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA AUXILIADORA DO EMPREENDEDOR

SANCHES, Alessandra Moura ^{1*}

LOPES, Aline Pinheiro Simão ^{2*}

CAMPOS, João Paulo de Pádua ^{3*}

Batista, Dirceu Fernandes ^{4**}

RESUMO

Diante da realidade apresentada no cenário econômico atual, onde muitas pessoas abrem empresas sem a devida preparação e acabam envolvendo-se em negócios fracassados, faz-se necessário o estudo sobre a importância do auxílio profissional para a abertura de empresas. Este artigo buscou refletir sobre a importância da contabilidade para o sucesso de um empreendimento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico para embasar teoricamente conceitos de contabilidade, empreendedorismo e Microempreendedor Individual. Concluiu-se que a interação entre contabilidade e gestão empreendedora é fundamental para a elaboração de processos estruturados, minimizando os riscos operacionais e maximizando as chances de obtenção de resultados positivos; configurando o auxílio contábil como uma ferramenta indispensável em tomadas de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade; Empreendedorismo; Microempreendedor Individual.

^{1*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOB, alessandra.sanches@sou.unifeob.edu.br; ^{2*} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, aline.lopes@sou.unifeob.edu.br; ^{3*} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, joao.campos@sou.unifeob.edu.br; ^{4**} Professor orientador: Doutor, UNIFEOB, dirceu.batista@unifeob.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A área contábil possui uma série de vertentes nos atuais dias em que a evolução do mercado e tecnológica se destacam cada vez mais, porém há uma visão arcaica em grande parte dos empresários que a área contábil é apenas um setor onde acumulam-se documentos fiscais e agem como um braço do governo para regular impostos, o desafio dos novos contabilistas é mostrar que a área contábil pode ser uma parceira estratégica principalmente na tomada de decisões.

Os consumidores modernos buscam sempre inovação, em razão disso o perfil que mais tem se destacado é o de empreendedor, aqueles que buscam novas soluções, mas sempre visando retorno financeiro, pois ele se encaixará em um nicho não explorado tendo assim mais oportunidades de mercado.

Nesse momento é que o setor contábil se torna essencial, mensurando riscos e indicando próximos passos para o crescimento contínuo da empresa com investimentos que possibilitem a saúde financeira do negócio, mas permitindo alçar voos mais altos, mas com a garantia de estabilidade para eventuais erros.

É vital que o contabilista conheça e seja um especialista no fiscal, tributário, departamento pessoal e financeira, para auxiliar cada vez mais os empresários e empreendedores dessa geração tão inovadora que vem surgindo cada vez mais rápida e engolindo quem não se modifica e evolui.

Ao longo desse artigo traremos dados que corroboram o conteúdo introdutório e dissertaremos sobre esse papel fundamental dessa ciência que ainda tem sido pouco explorada nas pequenas e médias empresas, a ciência contábil, que não é exata e nem um pouco fácil de se explicar, mas quando a entendemos pode-se dizer que ela é a melhor amiga do empresário.

1.2 JUSTIFICATIVA

A importância deste artigo se dá pelo atual cenário econômico brasileiro vivido durante a pandemia de COVID-19, enquanto empresas de todos os segmentos fecham as portas em decorrências das complicações financeiras geradas pela pandemia, outras nascem da necessidade de ter uma nova fonte de renda. Com isso, empreendedores devem compreender a contabilidade como uma ferramenta que auxiliará na organização das rotinas

empresariais, escrituração fiscal e contábil e na mensuração de seu retorno financeiro, favorecendo o sucesso e continuidade do empreendimento.

1.3 OBJETIVO

Refletir sobre a importância da contabilidade como ferramenta auxiliadora dos empreendedores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Fabretti (1997) a contabilidade é a ciência responsável pelo estudo e controle do patrimônio empresarial, por meio desta ciência ao fim de cada exercício social são mensurados e apresentados os resultados obtidos e a situação econômico-financeira da entidade, esses resultados nortearão a tomada de decisões em todos os setores da entidade e determinarão quais as próximas ações a serem realizadas.

Desta maneira, a contabilidade engloba a necessidade de obter informações relevantes e fidedignas em relação a natureza econômica - financeira da entidade, onde seu principal objetivo é o controle do patrimônio, utilizando-a assim como uma ferramenta para o gerenciamento da entidade como um todo.

Conforme Athayde e Martins (2010):

Os contadores possuem uma posição estratégica para as empresas, no estímulo ao desenvolvimento empreendedor e consequente desenvolvimento econômico do país. Suas atribuições estão relacionadas com o planejamento, o acompanhamento da execução e controles financeiros e operacionais na empresa.

Assim sendo, a contabilidade deixou de ser apenas um apurador de registros contábeis, tornando-se uma ferramenta importante na perspectiva gerencial da informação, auxiliando no planejamento e controle das rotinas empresariais, o que acarreta na eficiência da análise das rotinas contribuindo para a redução da taxa de mortalidade das empresas, principalmente em seus primeiros anos de vida.

Observa-se então que a contabilidade propicia um conhecimento e suporte adequados para a gestão de controle interno e externo de uma entidade através da mensuração e

apresentação de resultados, por isso é uma ferramenta necessária para que os gestores possam tomar suas decisões baseados em uma estratégia eficiente.

2.2 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo engloba a forma comportamental que envolve processos organizacionais que possibilitam que a empresa trabalhe em busca de novas oportunidades de negócios, sendo este um fator crítico para o desenvolvimento econômico. Assim sendo, está associado a ações que visam a criação de novos valores e oportunidades, além de estar em constante busca pela inovação. Em suma, empreendedorismo é a visão geral do mercado econômico e como se adequar a ele.

No atual cenário econômico o empreendedorismo está em alta, uma vez que muitos funcionários perderam seus empregos devido à crise causada pela pandemia da COVID-19, estes enxergaram no empreendedorismo uma oportunidade para gerar renda e melhorar sua condição financeira. Segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE, a taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE) alcançou 25% até junho deste ano e, no ano de 2019, obteve 30% de crescimento; observa-se um aumento significativo na taxa de TEE e estima-se que será o maior crescimento de empreendedores iniciais dos últimos 20 anos. Ainda segundo a mesma pesquisa, o Brasil apresenta a 4º maior Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) e a 2º maior Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE).

Apesar do notório crescimento no ramo do empreendedorismo, Lenzi (2009) considera que durante uma crise econômica não é o momento mais adequado para a abertura de um negócio, pois os novos empreendedores levarão em consideração sua condição financeira prejudicada e não as reais necessidades do mercado, muitos recorrerão ao próprio negócio como uma tentativa de fugir da crise empregatícia. Para Lenzi (2009), o empreendimento necessita atender as exigências do consumidor, que está cada vez mais criterioso em suas escolhas de consumo, e levar em conta a competitividade do mercado em que se está inserindo. É preciso adequar-se às necessidades e demandas do mercado, buscando supri-las.

Sendo assim, o empreendedorismo está na percepção de mercado e em como aproveitá-la gerando novas oportunidades no âmbito empresarial. Segundo Chiavenato (2012) o sucesso do empreendimento está atrelado a dois fatores chaves: uma ideia oportuna, vinculada ao espírito empreendedor que a leve adiante. Portanto, o empreendedorismo está

nas ações que se tomam frente as oportunidades, como enfrentar os desafios e assumir responsabilidades.

Enfim, empreendedorismo está diretamente ligado a criação de novas ideias e de estratégias para viabilizá-las e torná-las possíveis, avaliando qual será o investimento necessário para que um determinado projeto seja consolidado. Para ser um empreendedor, é necessário ser ousado, tomar decisões críticas e assumir riscos calculados.

2.3 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Regulamentado pela Lei Complementar nº128/08, o Micro Empreendedor Individual (MEI) é a categoria que abriga como pessoa jurídica aqueles que trabalham por conta própria e se formalizam enquanto pequenos empresários, encaixam-se na categoria de microempreendedor individual negócios que faturam até R\$ 6,7 mil por mês (ou R\$ 81 mil por ano). O MEI é enquadrado no regime de tributação simplificada do Simples Nacional – que tem menos obrigações fiscais e isenção de tributos federais, como Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, PIS, COFINS, IPI e CSLL. Segundo dados do Portal do Empreendedor, este tipo de empreendimento cresceu 10,2% no primeiro semestre de 2020, em comparação com o mesmo período do ano passado.

O MEI não tem obrigação com a contabilidade formal, no entanto é obrigado a guardar os registros fiscais, bem como todos os documentos de seu empregado para apresentar em sua declaração anual. Apesar de não possuir essa obrigação, o MEI necessita de um apoio em questões tributárias, fiscais e financeiras, sendo a contabilidade um auxílio nestas questões e fornecedora de ferramentas que auxiliam na formação de preço e margem de lucro. Partindo desse pressuposto, Marion (2009) evidencia a importância da contabilidade no âmbito organizacional:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Em uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020), foi evidenciado que a abertura de 33% das empresas MEIs neste ano ocorreu pela necessidade de uma nova fonte de renda. A abertura de uma empresa em meio à uma situação financeira crítica, provavelmente envolve fatores-problema como a falta de um caixa financeiro e falta de planejamento estratégico

adequado. Esses fatores são responsáveis pela estagnação no mercado e posterior falência da empresa.

Ainda segundo o Messa (2020), entre os motivos que levam os MEIs a fecharem as portas encontram-se quatro fatores principais: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si. Para eles, o empreendedor que abre um negócio por conta da necessidade financeira vislumbra apenas o lucro que obterá, não se atentando a detalhes burocráticos ou até mesmo nos custos e despesas que serão necessários para a abertura do empreendimento. Esse fator inicial resulta na falta de planejamento e de capacitação do gestor, que buscando uma alternativa rápida de renda não cria planos de ações de curto e longo prazo para o seu empreendimento. O despreparo na gestão financeira impossibilita que o novo empreendedor possua uma visão clara sobre os ganhos e perdas advindos de seu negócio, podendo tomar decisões errôneas e precipitadas que prejudicarão seus resultados no mercado levando ao fracasso e fechamento da empresa.

É evidente que a soma de todo o conjunto dos fatores leva o empresário a fechar seu negócio, por essa razão ao cogitar a abertura de um negócio é de extrema importância que o empreendedor busque informações contábeis, jurídicas, fiscais e tributárias para obter um gerenciamento adequado desde de o início, tendo assim maiores chances de sucesso em seu empreendimento.

Dessa forma, entende-se que a contabilidade é indispensável para o sucesso de um empreendimento, independente do seu porte. Destaca-se ainda que muitas empresas vêm fechando suas portas por não utilizarem as ferramentas fornecidas pela contabilidade.

2. CONCLUSÃO

Este trabalho foi realizado com a proposta de evidenciar a importância da Contabilidade atrelada ao Empreendedorismo, destacando seu papel nos processos de criação e estruturação de negócios, a fim de auxiliar em sua manutenção e crescimento.

Devido ao cenário econômico atual, faz-se necessário a pontuação de que a abertura de um empreendimento deve estar com foco nas necessidades de mercado e do consumidor, não nas questões pessoais daquele que deseja empreender; é preciso compreender as necessidades

do público-alvo e criar planos de ação para viabilizar serviços/produtos que atendam essas necessidades. Sem esse conhecimento, o empreendimento está fadado ao fracasso.

Independente do porte ou faturamento do empreendimento a contabilidade se fará necessária para que este apresente um resultado satisfatório frente ao mercado competitivo. A contabilidade é uma ferramenta que auxilia na gestão de qualquer empresa, grande ou pequena, oferecendo suporte nas rotinas operacionais da organização e auxiliando o empreendedor no processo de tomada de decisão.

A importância desse auxílio contábil foi exemplificada com uma empresa MEI, que não possui obrigação contábil. No entanto, ao contar com esse serviço o empreendedor poderá extrair e utilizar informações necessárias para a sua gestão, buscando ter uma visão preventiva em relação às questões tributárias e trabalhistas; além disso, terá o auxílio na organização das rotinas empresariais, escrituração fiscal e contábil e na mensuração de seu retorno financeiro. Em resumo, a contabilidade propiciará ao empreendedor uma maior segurança empresarial.

A partir dessa reflexão foi possível concluir que a Contabilidade é um importante pilar para a criação de um plano de ação estratégico eficiente, pois é uma ferramenta que permite a mensuração e avaliação de resultados, auxiliando no desenvolvimento de rotinas e tomadas de decisões pertinentes. Portanto, a contabilidade favorece diretamente o sucesso do empreendimento e a solidificação do negócio no mercado.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, M.; MARTINS, G. A. **O legado de McClelland e a educação empreendedora em contabilidade.** In: IV CONGRESSO ANPCONT, 2010, Natal - RN, junho, 2010.

BRASIL. **Lei Complementar nº128, de 19 de dezembro de 2008.** Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm > Acesso em: 16 de setembro de 2020

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

FABRETTI, Laudio Camargo. **Contabilidade tributária.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997

LENZI, Fernando César. **A nova geração de empreendedores.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009 a.

MESSA, Sandro. **Coronavírus: Os microempreendedores individuais (MEI) sobreviverão a pandemia?** Disponível em: <<https://fdr.com.br/2020/03/25/coronavirus-os-microempreendedores-individuais-mei-sobreviverao-a-pandemia/>> Acesso em: 16 de setembro de 2020

SEBRAE. **Brasil deve atingir marca histórica de empreendedorismo em 2020.** Disponível em: < <http://www.pe.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PE/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo-em-2020> > Acesso em: 16 de setembro de 2020

SEBRAE. **O que é ser empreendedor?** Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empreendedor> > Acesso em 16 de setembro de 2020